



## ODS WEEK

### O relato de uma experiência para acelerar o ambiente de inovação e promover o desenvolvimento sustentável na Prefeitura de Niterói (RJ)

**Marilia Sorrini Peres Ortiz<sup>1</sup>**

**Rachel Gomes Barquette<sup>2</sup>**

#### RESUMO

Com a finalidade de incentivar projetos de empreendedores públicos para promover o desenvolvimento sustentável, a Prefeitura Municipal de Niterói, em parceria com a ONU Habitat, Colab.re e WeGov, promoveu uma semana de aceleração de ideias entre 02 e 09 de maio de 2019. Ao longo de uma semana, 300 servidores receberam conteúdos formativos sobre inovação no setor público; mais de 130 servidores participaram de um workshop presencial que apresentou experiências inovadoras com foco prioritário em governos locais; e 19 projetos foram inscritos no Prêmio de Gestão Pública envolvendo mais de 100 servidores. Os projetos inscritos buscaram responder a desafios concretos do município identificados por indicadores críticos e vinculados às metas globais da Agenda 2030. Um projeto de incentivo à caminhabilidade dos alunos para irem à escola a fim de reduzir o congestionamento nas regiões centrais; outro de incentivo à startups em comunidades populares; e um para promover a coleta seletiva e compostagem do lixo orgânico na comunidade do Preventório destacaram-se, respectivamente, como o primeiro, segundo e terceiro lugares. O presente artigo documenta como a metodologia da ODS Week favoreceu que os servidores aplicassem na prática os conteúdos de inovação no setor público que colocam o usuário como o centro de todo o processo de construção das políticas públicas. Também apresenta os resultados derivados desta experiência de aceleração da cultura de inovação na Prefeitura, como: suporte à viabilização dos melhores projetos no município e a criação de um Laboratório de Inovação dentro da Escola de Governo de Niterói.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inovação no Setor Público. Gestão Pública Municipal.

<sup>1</sup> Subsecretária de Planejamento da Prefeitura de Niterói. Mestre em Administração Pública e Governo pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV. (marilia@seplag.niteroi.rj.gov.br)

<sup>2</sup> Coordenadora de Gestão do Conhecimento da Prefeitura de Niterói. Possui Mestrado em Sociologia pelo Iesp/Uerj (rachelb@seplag.niteroi.rj.gov.br)



Agradecemos aos parceiros ONU Habitat, Colab, WeGov, ENAP e Instituto República por contribuírem para a construção da iniciativa e composição da banca avaliadora.

## 1. INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 representa um marco e um chamado internacional de compromisso dos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta, como supõe o seu lema “não deixar ninguém pra trás”.

A Agenda estabelece os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) organizados em 17 áreas e 169 metas e que devem ser alcançados até 2030. Dentre eles, destaca-se a incorporação do Objetivo de Desenvolvimento 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis – que visa a tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, refletindo a importância das áreas urbanas para superar os desafios globais.

Em 2017, a ONU Habitat<sup>3</sup> lançou um projeto intitulado “Sistemas de Responsabilidade Pública para medir, monitorar e informar sobre políticas urbanas sustentáveis na América Latina”. Junto com outras 5 cidades da América Latina<sup>4</sup>, Niterói assumiu o compromisso de participar deste projeto piloto de sensibilização, disseminação e a implementação de ações e projetos alinhados com os ODS e o alcance de suas metas, especialmente o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

A partir desse primeiro diálogo entre municípios da América Latina, Niterói elaborou um projeto que previu uma série de campanhas para disseminar o papel da Prefeitura na promoção da agenda 2030. Num primeiro momento, foram realizadas 4 campanhas com vinculação direta aos ODS 3, 5, 6, 10 e 14, por meio do aplicativo Colab.re<sup>5</sup>, com objetivo de difundir seu conteúdo. De março a agosto de 2018, foram contabilizadas 788 participações de cidadãos. O segundo marco do projeto deu-se por meio da Oficina de Prefeitos que contou com a participação de diretores e assessores das cidades envolvidas no Projeto. Por fim, como resultado do Plano de Ação, a ONU apoiou a criação de um laboratório de inovação em cada cidade participante.

Entre os anos 2018 e 2019, os municípios participantes comprometeram-se com a implantação de projetos-piloto de laboratórios de inovação. Em maio de 2019, portanto, Niterói realizou a ODS Week que representa o desdobramento desse projeto, fruto da parceria entre o município de Niterói e a ONU Habitat, para criação

<sup>3</sup> Trata-se do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat).

<sup>4</sup> As demais cidades foram: Rio de Janeiro (Brasil); La Paz e Tajira (Bolívia); Chimbote e Trujillo (Peru).

<sup>5</sup> O Colab.re é uma plataforma web e aplicativo para iOS e Android que permite que as pessoas reportem os problemas que enxergam em suas cidades, sugiram soluções e avaliem espaços e serviços.



do LabNit. Trata-se de uma tentativa de criar, promover e estabelecer, no município de Niterói, uma cultura de inovação no setor público e acelerar a busca de soluções criativas para desafios concretos identificados por indicadores críticos e que estão associados ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Este artigo tem como objetivo documentar como a metodologia da ODS Week<sup>6</sup> favoreceu que os servidores aplicassem na prática os conteúdos de inovação no setor público e também, apresentar os resultados derivados desta experiência de aceleração da cultura de inovação na Prefeitura, como: suporte à viabilização dos melhores projetos no município e a criação de um Laboratório de Inovação no interior da Escola de Governo (EGG) de Niterói.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: diretrizes globais para promover inovações em governo locais**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como Objetivos Globais, são uma agenda mundial - Agenda 2030 para o Desenvolvimento Social - adotada em setembro de 2015, momento em que a Organização das Nações Unidas (ONU) comemorava seu septuagésimo aniversário.

Eles representam a continuidade dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), agenda acordada em 2000 pelos países-membros da ONU. Ao lado das contínuas prioridades de desenvolvimento, tais como a erradicação da pobreza, a saúde, a educação e a segurança alimentar e nutricional, como novidade, a nova Agenda define um vasto leque de objetivos econômicos, sociais e ambientais.

O lançamento do processo de construção intergovernamental dos ODS começou com a Conferência Rio+20 (em 2012) e teve participação de 193 países e a sociedade civil global. Seu lançamento foi em setembro de 2015 pelos Chefes de Estado e de Governo e Altos Representantes, reunidos na sede das Nações Unidas, em Nova York. O compromisso estabelecido foi o de trabalhar incansavelmente para a plena implementação desta Agenda até 2030. De acordo com sua Declaração:

Essa é uma Agenda de alcance e significado sem precedentes. Ela é aceita por todos os países e é aplicável a todos, levando em conta diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento e respeitando as políticas e prioridades nacionais. Estes são objetivos e metas universais que envolvem todo o mundo,

---

<sup>6</sup> O Edital regulamentador da ODS Week encontra-se disponível em: [http://www.egg.seplag.niteroi.rj.gov.br/images/ods\\_week/Edital002-19.pdf](http://www.egg.seplag.niteroi.rj.gov.br/images/ods_week/Edital002-19.pdf)



igualmente os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. (ONU, 2015)

Dentre seus objetivos, encontram-se, por exemplo, a igualdade de gênero, a proteção do planeta, a garantia de paz e justiça, o consumo sustentável, infraestrutura, as mudanças climáticas, a produção de energia sustentável, a segurança alimentar, a garantia de saneamento, inclusão, igualdade de oportunidades, diversidade cultural, educação, inovação, entre outros, a partir de uma agenda política ampla e universal capaz de trazer enormes ganhos para todos os países e todas as partes do mundo. Nas palavras do secretário-geral da ONU, António Guterres, as respostas aos desafios devem ser globais e implicam formas de governança multilaterais, porque a Agenda 2030 visa a uma globalização justa.

Como destaca Lourenço (2014, p. 2), o fenômeno da globalização representa uma capacidade estruturadora da sociedade, simultaneamente, desencadeadora de ameaças e proporcionadora de oportunidades à escala mundial, regional e local. É nesse contexto de globalização e alta complexidade das relações sociais, que se insere a Agenda 2030, ou seja, uma rede global responsável por potencializar as oportunidades e limitar as ameaças do momento atual.

As mudanças trazidas pela globalização trouxeram impactos significativos para a gestão pública. Os governos vivem um momento de crise institucional, uma vez que o as relações econômicas e sociais ultrapassam a esfera nacional e estatal. Asiss e Caliman (2017, p. 3) indicam que “os problemas enfrentados pelo setor público estão cada dia mais complexos e demandam dos governos novas formas de gestão, mudanças organizacionais, revisão nos processos de trabalho e modernização do aparato legal”.

Por exemplo, o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), como computadores, internet, softwares, aplicativos e celulares, ampliou o potencial de participação da população na tomada de decisão e na deliberação política (GOMES, 2005, p.219), aumentando-se o número de demandas e a pluralidade de setores que o Estado deve atender, bem como a velocidade das respostas e soluções que deve entregar.

A situação econômica também sofreu alterações, sendo marcada pela emergência da Sociedade do Conhecimento (DRUCKER, 1993), na qual a gestão do capital intangível e a tecnologia da informação tornam-se de grande valor, junto ao capital industrial e financeiro, podendo-se falar na gestão de um capital global, que implica a organização de empresas em rede (CASTELS, 1999, p.568-569). A gestão do Conhecimento e da Inovação passaram a ser as tônicas num mundo complexo de múltiplas conexões, alta velocidade de comunicação e diversidade de demandas. Assim como as empresas, os Governos e a Administração Pública precisam incorporar a inovação como princípio, para que seja possível sua



adequação às mudanças e a manutenção de sua capacidade de coordenação e liderança.

Nesse contexto, vêm ganhando força ações que promovam o desenvolvimento da inovação no setor público, destacando-se entre elas a criação de laboratórios de inovação. Apesar de se tratar de um ambiente muito específico para inovação, com muitas barreiras e uma cultura de aversão ao risco e à mudança, desde as Reformas Gerenciais do Estado da década de 1990 – a nova governança pública –, o setor público vem se abrindo a novas metodologias participativas e a valores de descentralização, desburocratização e eficiência (CARVALHO et al., 2009, pp. 15-16; TÔNURIST, KATTEL e LEMBER, 2017 p. 179).

A Nova Gestão Pública coloca o usuário do serviço como centro do debate. No lugar de uma visão voltada para os processos burocráticos internos à Administração Pública, seu o foco incide sobre os resultados e os impactos alcançados. Essa mudança abriu o setor público para a entrada de vários métodos, tais como o *design thinking* e a cocriação, que se concentram na experiência do usuário e em experimentação frequente. Os laboratórios de inovação representam tentativas de criar espaços de experimentação no setor público a partir das novas abordagens participativas.

Os laboratórios de inovação são vistos como formas experimentais de governo, agindo como catalisadores de inovação. Seu fundamento é baseado no engajamento do usuário, na colaboração entre setores, na inovação aberta e em novas formas de coletar dados e percepções. Assim, devem abordar problemas de formas não hierárquicas e operar de uma maneira mais horizontal, por meio de *stakeholders* e pela inclusão de profissionais com variedade de conhecimentos (TÔNURIST, KATTEL e LEMBER, 2017 p. 184).

No Brasil, a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) representa instituição governamental fundamental para disseminação da cultura da inovação. Dentro da Enap, como resultado de uma parceria entre a Escola, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP) e o governo da Dinamarca<sup>7</sup>, foi instalado o GNova, laboratório de inovação pioneiro do governo federal brasileiro, em agosto de 2016. Seu objetivo era a criação de um espaço voltado ao desenvolvimento de soluções com menos burocracia e mais eficiência para os serviços públicos.

O GNova vem utilizando métodos ágeis, protótipos, experimentos, testes e entrevistas com usuários numa combinação de metodologias das ciências sociais e do design para construir novas respostas aos

---

<sup>7</sup> Foi feita uma troca de experiências e atividades de aprendizagem com o corpo técnico do laboratório dinamarquês MindLab.



desafios públicos. Comparativamente a outros métodos tradicionais, o aprendizado gerado com o seu emprego é extremamente rápido, possibilitando descartar propostas ineficazes e fortalecer aquelas que apresentam mais efetividade para a sociedade. (Site do GNOVA).

### 3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na construção da ODS Week, optou-se por concentrar todas as atividades durante uma mesma semana, com o propósito de engajar e mobilizar os servidores, bem como fomentar a aprendizagem por meio da proposição de projetos voltados à melhoria de problemas críticos da cidade. Para tanto, a semana ODS abriu com um *workshop* para apresentar aos servidores um contexto com diversas experiências de todo o país comprometidas com a inovação no setor público. Posteriormente houve a disseminação de conteúdos *online* diários sobre: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030; metodologias participativas; cocriação de ideias inovadoras; a importância das políticas baseadas em evidências aos servidores; e orientações sobre como elaborar projetos. Por fim, também foi aberta a possibilidade de que os servidores montassem grupos e concorressem a um prêmio a fim de estimular que colocassem a mão-na-massa em relação a problemas concretos da cidade e aplicassem as ideias e conteúdos a que tiveram acesso no *workshop* e *online*.

Portanto, a ODS Week envolveu três níveis de engajamento dos servidores, os quais deveriam ser escolhidos no ato de adesão à iniciativa:

- **Nível de engajamento 1: Quero acessar conteúdos exclusivos**  
Conteúdos diários por e-mail
- **Nível de engajamento 2: Quero conhecer boas práticas de outros lugares**  
Conteúdos diários por e-mail + Participação garantida no workshop ODS Week
- **Nível de engajamento 3: Quero colocar a mão na massa**  
Conteúdos diários por e-mail + Participação garantida no workshop ODS Week + Concorrer ao Prêmio ODS Week

A seguir, apresenta-se o relato da experiência da ODS Week considerando cada uma das categorias de **engajamento** acima mencionadas.

#### 1. Organização do workshop e principais debates



A ODS Week foi realizada entre os dias 02 e 09 de maio de 2019 no Auditório do Centro Administrativo do Caminho Niemeyer, Centro de Niterói. Para organizar todas as atividades, foi constituída a Comissão Organizadora do Prêmio ODS Week exercida por uma equipe de servidores da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Modernização da Gestão (SEPLAG). Para apoiar a realização do evento, a Comissão Organizadora buscou o apoio e o patrocínio de outras instituições públicas e privadas, como a ONU Habitat, o Colab.re e o WeGov. Estabelecer essas parcerias foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

A semana teve como marcos dois workshops de abertura e de encerramento, respectivamente, nos dias mencionados. As palestras do primeiro workshop contaram com secretários e subsecretários da Prefeitura de Niterói, bem como de outros entes federados, pesquisadores, professores universitários, especialistas em práticas inovadoras, representantes de Organizações da Sociedade Civil (OSC), entre outros.

À mesa de abertura, estavam presentes a ex-Secretária de Planejamento e atual Secretária de Fazenda, Giovana Vicker; a Subsecretária de Planejamento, Marília Ortiz; o Secretário de Meio Ambiente, Eurico Toledo; a Secretária de Conservação e Serviços Públicos, Dayse Monassa; os representantes da ONU Habitat, Alain Grimard e Beatriz Mendonza; e o Gerente de Operações do Colab.re, Gustavo Carvalho.

Na primeira mesa de debate<sup>8</sup>, intitulada “Gestão Pública Inovadora”, os assuntos tratados foram norteados por questões sobre o conceito de inovação, como a visão inovadora pode ajudar o setor público a cumprir a agenda dos ODS para 2030, como o pensamento inovador pode se tornar uma ferramenta de combate à ineficiência do setor público, quais os papéis das práticas inovadoras e os principais obstáculos enfrentados no setor público para adotar essas práticas.

Como soluções foram apresentados: os *hubgovs*, espaços de encontro para inovação que conecta startups ao setor público; a criação de laboratórios de inovações; o uso do *design thinking* como abordagem metodológica para resolução de problemas; e o uso de tecnologia da informação para aumentar a participação popular e avançar na visão dos municípios como *smart cities*.

Na segunda mesa de debate<sup>9</sup>, intitulada “Casos de Inovação em Prefeituras”, foram abordados alguns exemplos de inovação em municípios brasileiros como

---

<sup>8</sup> Composta pelos seguintes palestrantes: Gabriela Tamura, fundadora e Diretora de Negócios da WeGov, empresa de aprendizado para inovação no setor público; Fernando Nogueira, Coordenador do Laboratório de Cidades Inteligentes de São Paulo – MobiLab+; Marcelo Cabral, Gerente Executivo do Programa de Cidades e Territórios do Instituto Arapyau.

<sup>9</sup> Composta pelos seguintes palestrantes: Gabriela Tamura, fundadora e Diretora de Negócios da WeGov, empresa de aprendizado para inovação no setor público; Fernando Nogueira, Coordenador do Laboratório de Cidades



Recife, Teresina, Salvador e Niterói. Entre as propostas, foram destacadas: as hortas comunitárias; o uso do aplicativo Colab.re; e o processo de *upcycling*, conhecido também como reutilização criativa, que consiste na transformação de subprodutos, resíduos, produtos inúteis ou indesejados em novos materiais. Também foi apresentada a criação de um observatório de dados abertos em Teresina, com o objetivo de capacitar os servidores municipais para usar e compartilhar dados abertos para monitoramento dos ODS.

Niterói, por sua vez, apresentou sua trajetória de governo desde a elaboração de seu plano estratégico – o Niterói que Queremos<sup>10</sup> – até suas mais recentes políticas de inovação. O planejamento estratégico do município tem como foco a participação pública e a transparência, tendo sido realizadas diversas consultas públicas em relação à Agenda 2030, em parceria com o Colab. Entre as políticas de inovação no município destacam-se: o *HackNit*, uma oportunidade única de envolver os moradores de Niterói na resolução de seus problemas, incentivando a participação social e empregando iniciativas de tecnologia para otimizar a administração municipal; a própria experiência de realização da ODS Week; e a ideia futura de criação de um laboratório de inovação no município.

Na terceira mesa de debate<sup>11</sup>, intitulada “Políticas Públicas Baseadas em Evidências”, apresentou-se como a produção e o uso das Estatísticas Públicas tiveram papel importante na elaboração de diagnósticos, monitoramento e avaliação das Políticas de Desenvolvimento Social. O uso de evidências é essencial para o desenvolvimento democrático e para o combate às especulações midiáticas e às *fake news* e que Agenda 2030 abre muitas oportunidades para legitimação de Políticas Públicas e produção ampla de estatísticas.

## 2. Curadoria e envio de conteúdo online

Todos os dias, durante uma semana, os servidores municipais de Niterói que se interessaram por participar do evento receberam conteúdos diários sobre: metodologias participativas; cocriação de ideias inovadoras; e a importância das políticas baseadas em evidências.

O objetivo da divulgação do conteúdo foi gerar um ambiente de discussão em torno dos ODS e da inovação no setor público. Diante de problemas reais enfrentados pela prefeitura, esperava-se engajar e inspirar os servidores a se

---

Inteligentes de São Paulo – MobiLab+; Marcelo Cabral, Gerente Executivo do Programa de Cidades e Territórios do Instituto Arapyau.

<sup>10</sup> O Plano Estratégico “Niterói que Queremos” pode ser acessado em: <http://www.niteroifeitaporvoce.com.br/>.

<sup>11</sup> Composta pelos seguintes palestrantes: Paulo Januzzi, pesquisador do IBGE; Ramires Brilhante, Assessor do Observatório de Indicadores – ObservaVix; Henrique Silveira, Coordenador Executivo da Casa Fluminense; e Flávia Bernadinni, Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Coordenadora do Núcleo de Análise de Dados para a Cidadania.





envolverem em um ambiente de cocriação de ideias inovadoras que propusessem possíveis soluções para os problemas reais enfrentados pelo setor público municipal. Abaixo apresentamos o material divulgado:

Tabela 1- Materiais divulgados durante a ODS Week

<b>DIA 1</b>	Cartilha sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, lançada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Vídeo “O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?” desenvolvido pela ONU Brasil;
<b>DIA 2</b>	Texto produzido pelo Laboratório de Inovação da ENAP (GNova) sobre Design Etnográfico em Políticas Públicas; Vídeo do Prefeito de Niterói, Rodrigo Neves sobre o relacionamento entre a gestão pública e os cidadãos;
<b>DIA 3</b>	Vídeo desenvolvido pelo Colab.re sobre exemplos de como a sociedade civil pode fazer a diferença na máquina pública através da participação; Vídeo com pitch do MobiLab sobre o relacionamento da administração pública com a tecnologia;
<b>DIA 4</b>	Vídeo do WeGov sobre a importância dos hubs de inovação no setor público e os resultados positivos gerados pela atividade; Vídeo da Agenda Pública em parceria com a Estratégia ODS sobre o ODSlab;
<b>DIA 5</b>	Vídeo sobre a metodologia de inovação do design thinking; Texto “Kit de ferramentas design thinking”, preparado e lançado pela GNova/ENAP para entender como aplicar o design thinking no contexto do setor público;
<b>DIA 6</b>	Texto “Desafios da Gestão Municipal”, estudo desenvolvido pela Macroplan, no qual retrata-se a evolução das 100 maiores cidades brasileiras por meio do Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM); Divulgação de 3 observatórios de indicadores: ObservaSampa, ObservaVix e a Plataforma Digital ODS; e
<b>DIA 7</b>	Divulgação do documento de devolutivas da participação da sociedade no Plano Plurianual (PPA) 2018-2021: o Balanço do Planejamento Participativo da Prefeitura Municipal de Niterói, resultado de todo o esforço do governo para promover o alinhamento de sua estratégia de planejamento de longo e médio prazos em parceria com a sociedade.

Fonte: ODS Week Niterói (2019)

### 3. Prêmio de Gestão Pública Municipal

A ODS Week representa a 2ª edição do Prêmio de Gestão Pública Municipal de Niterói, instituído pelo Decreto nº 11.632/14 de 08 de maio de 2014, o qual visa a promover práticas inovadoras que aprimorem a qualidade dos serviços públicos com o objetivo de valorizar estratégias criativas e inovadoras tanto na gestão quanto



no uso dos equipamentos e da Internet, bem como trabalhos realizados de maneira colaborativa para a construção de novos conhecimentos em gestão pública.

A Comissão Organizadora publicou o Edital com antecedência de aproximadamente um mês. Os projetos deveriam ser inéditos de maneira a despertar o engajamento dos servidores como empreendedores públicos (VALADARES; EMMENDOERFER; MORAIS, 2014, p. 47) e de modo a propor soluções para desafios prioritários que impactam no desenvolvimento da cidade de Niterói. Desde 2017, a Secretaria de Planejamento, Orçamento e Modernização da Gestão de Niterói (Seplag) vem desenvolvendo um Plano de Indicadores com o objetivo disseminar, na Prefeitura, a cultura de acompanhamento dos resultados das ações do governo. A partir da análise dos indicadores críticos aplicados no município, portanto, foram estabelecidos sete temas principais - mobilidade, saúde, educação, desenvolvimento econômico, reciclagem, inclusão social e participação social. Como poderá ser observado a seguir, cada um dos desafios apresentava relação com um ou mais ODS, bem como com uma área de resultado do Plano Estratégico do município.

Tabela 2- Apresentação dos Desafios

Área de Resultado	ODS	Desafio
Organizada e Segura	11	Como melhorar os índices de congestionamento da cidade?
Inclusiva	1 e 10	Como diminuir a população em situação de rua no município?
Escolarizada e Inovadora	4	Como combater a distorção idade-série na rede municipal de educação?
Saudável	3	Como ampliar a cobertura de pré-natal em Niterói?
Próspera e Dinâmica	8 e 9	Como propiciar um ambiente favorável no município para a instalação de startups?
Eficiente e Comprometida	16	Como ampliar a participação digital das zonas periféricas do município?
Vibrante e Atraente	12	Como ampliar a reciclagem de resíduos sólidos da cidade?

Fonte: Edital ODS Week (2019)

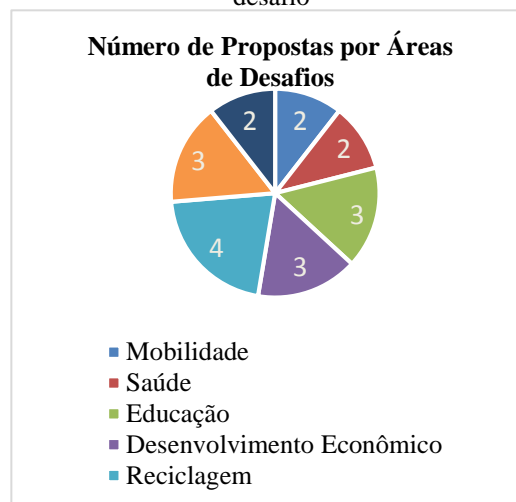
Como condição para submissão de propostas, cada equipe deveria conter, no mínimo, servidores de dois órgãos e/ou entidades diferentes da Prefeitura, já que um dos objetivos do ODS Week era o de promover o trabalho intersetorial, estimulando, conseqüentemente, a criação de novas redes e parcerias interdisciplinares na Prefeitura. Também foi determinado que as equipes deveriam dialogar com os usuários dos serviços a fim de se aproximar ainda mais da realidade

daqueles cidadãos que convivem com os desafios, desenvolvendo, dessa forma, soluções que colocassem o usuário dos serviços no centro da política pública. No total, foram 19 propostas inscritas, sendo o desafio sobre reciclagem, o que mais recebeu soluções. Ao lado, podemos visualizar o gráfico de número de propostas por área de desafio.

As soluções propostas foram apresentadas por cada equipe no segundo workshop e avaliadas por um júri qualificado. As três melhores receberam prêmios: o primeiro lugar garantiu 20 mil reais, o segundo, 15 mil reais e o terceiro, 10 mil reais. A iniciativa do Prêmio teve como objetivo mostrar, aos servidores da Prefeitura de Niterói, a valorização e incentivo de práticas inovadoras na gestão.

Por sua vez, para que os jurados pudessem apreciar as propostas elaboradas pelas equipes, foram definidos cinco critérios de avaliação, com pesos distintos:

Gráfico 1 - Número de propostas por área de desafio



Fonte: Da pesquisa (2019)

Tabela 3- Critérios de Avaliação das Propostas

Critérios	Definição
Grau de inovação, criatividade e singularidade (peso 2)	Refere-se à solução oferecer algo novo, criativo e singular para a cidade de Niterói no contexto específico do desafio e de forma a apresentar uma resposta diferente da que já existe na cidade para resolvê-lo
Possibilidade de implementação (peso 2)	Refere-se a quão exequível é a solução. Projetos que apresentaram propostas abstratas e sem explicação fundamentada de como seriam implementadas foram considerados como não passíveis de implementação.
Resultados potenciais (peso 3)	Refere-se aos resultados esperados após solucionar o desafio.
Participação da sociedade (peso 3)	Refere-se ao grau de envolvimento direto e /ou indireto da sociedade nas diversas etapas da construção da solução.
Qualidade da apresentação da proposta escrita (peso 1)	Analisa se a apresentação escrita do projeto respeitou todas as exigências e se estava coeso e coerente.

Fonte: Do Edital ODS Week (2019)

A equipe vencedora escolheu como desafio a questão de como melhorar os índices de congestionamento da cidade, vinculada ao ODS 11 “Cidades e



Comunidades Sustentáveis”. A parceria foi feita entre a Niterói Transporte e Trânsito (Nittrans) e a Fundação Municipal de Educação (FME).

Como proposta, a equipe apresentou o projeto CAMINHANIT ESCOLA, inspirado em outros programas ao redor do mundo, que têm a iniciativa de oferecer uma alternativa de mobilidade segura, saudável, sustentável, participativa e barata. Seus objetivos são: despertar a importância de se andar a pé na cidade e estabelecer maior contato com a paisagem urbana e com o meio ambiente. Para isso, a proposta se dirige aos pais e responsáveis das crianças, organizando trajetos/rotas guiados a pé de casa à escola e vice-versa com os guias. Como resultados, pretende-se reduzir os valores de transporte escolar; estimular a caminhabilidade; reduzir os congestionamentos; ocupar espaços públicos; e respeitar o meio ambiente.

A equipe que obteve o segundo lugar escolheu como desafio a questão de como propiciar um ambiente favorável no município para a instalação de startups, vinculada ao ODS 8 sobre trabalho decente e crescimento econômico e ao ODS 9 sobre indústria, inovação e infraestrutura. A parceria foi feita entre a fundação de Arte de Niterói (FAN), a Fundação Municipal de Educação (FME), a Secretaria Executiva (Sexec) e a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e tecnologia (Semect).

O projeto, denominado “NitHub Periferia Criativa”, tem como objetivo principal potencializar os empreendimentos criativos em territórios periféricos da cidade, por meio de um conjunto articulado de ações que reconheçam e garantam suporte a empreendedores periféricos. Como resultados, espera-se estabelecer um mecanismo de aceleração para 20 startups que receberão fomentos de até R\$ 20 mil de capital-semente e participarão de um processo de seis meses de acompanhamento, workshops e mentorias.

A equipe que obteve o terceiro lugar escolheu o desafio sobre reciclagem, vinculado ao ODS 12 sobre consumo e produção responsáveis. A parceria foi feita entre a Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói (Clin), a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade (Smarhs) e a Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMS).

O projeto, denominado PrevSustentável será implementado no bairro de Charitas, na Comunidade do Preventório, e tem como objetivo envolver a comunidade em um programa de reciclagem local, a partir da separação dos resíduos na fonte e da destinação da fração reciclável para alimentar a cooperativa. Os moradores da comunidade serão os responsáveis pela triagem, valoração e venda. Também se propõe a participação dos moradores na manutenção de uma horta comunitária, que agregue os conceitos de educação ambiental e de economia solidária.



#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Como desdobramentos da ODS Week, destacam-se as seguintes ações: a realização de uma oficina de avaliação com os participantes do concurso; a elaboração do Relatório de Cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; a sistematização da metodologia ODS Week com objetivo de divulgá-la para outros entes federados; e a criação de um laboratório de inovação em Niterói (LabNit) em 2020.

No dia 12 de agosto de 2019, quatro meses após a realização do evento ODS Week, foi realizada pela equipe da SEPLAG uma reunião com grupos que concorreram ao Prêmio ODS Week. O objetivo do encontro, que ocorreu em formato de roda de conversa, foi mapear o progresso da implementação dos projetos, identificando quais os gargalos existentes e os próximos passos, bem como dar suporte à viabilização dos projetos no município.

As equipes presentes destacaram que a ODS Week foi de grande relevância para fomentar parcerias intersetoriais na Prefeitura, uma vez que para formação dos grupos era imprescindível haver representantes de pelo menos dois órgãos distintos. Outro ponto de destaque, foi o fato de a ODS Week trazer visibilidade para projetos que podem não ter encontrado respaldo anteriormente.

Entre os principais gargalos destacados pelas equipes para implementação de seus projetos, estão: o financiamento, a obtenção de dados e a dificuldade de traçar articulações com outros órgãos. Para suportar a viabilidade dos projetos e garantir sua continuidade, a Subsecretaria de Planejamento de Niterói oferecerá sessões de mentoria para as equipes e acelerará a articulação de parcerias na Prefeitura.

Outro desdobramento esperado da ODS Week trata-se da elaboração do Relatório de Cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, por meio de parceria com a ONU Habitat. O Relatório será produzido por consultor contratado e seu objetivo é registrar a aderência da Agenda 2030 às políticas locais implementadas pela Prefeitura de Niterói. Por meio do relatório, será possível medir a evolução do cumprimento dos ODS no município, a partir de indicadores que meçam os resultados e impactos das políticas públicas adotadas na cidade.

Como medida de fortalecimento da gestão do conhecimento na Prefeitura de Niterói, está em curso a sistematização da ODS Week pela equipe da SEPLAG. O objetivo é registrar a memória do evento, desde seu processo de formulação até a oficina de avaliação, com vistas a disseminar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a cultura de inovação aos servidores da Prefeitura, bem como aos demais entes públicos e parceiros estratégicos.



Por fim, como último desdobramento da ODS Week, será lançado em 2020 o LabNit – Laboratório de Inovação em Governo da Prefeitura de Niterói. O conceito inicial do LabNit baseia-se em dois pilares: capacitação em inovação – difusão, aos servidores da Prefeitura, de competências voltadas ao fortalecimento de disposições para a inovação -; e soluções em inovação – aplicação de metodologias de inovação para soluções de problemas de governo.

Para aprofundar o conceito, a estrutura organizacional e os primeiros passos do LabNit, estuda-se a realização de uma oficina para capacitação da equipe responsável pela sua implementação. Em suas atividades, serão desenvolvidas competências relacionadas à inovação e à experimentação, bem como será modelado um ambiente de inovação na Prefeitura de Niterói.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da ODS Week foi uma iniciativa inédita no município de Niterói, representando mais um passo em direção à institucionalização da cultura de inovação. Após o evento, foi realizada uma pesquisa de *feedback* com os participantes. As 41 respostas obtidas indicam que o impacto da experiência entre os servidores públicos foi bastante positivo. A maioria dos participantes se considerou muito satisfeita em relação à organização das atividades e ao conteúdo das palestras. A totalidade dos respondentes considerou que a ODS Week acrescentou informações relevantes para o seu conhecimento e para o seu trabalho. Também foi demandada, na pesquisa de feedback, uma nota entre 1 e 10 sobre o quanto os participantes recomendariam a experiência. Fazendo-se a média das notas atribuídas, obteve-se a marca de 9,34 na avaliação do Prêmio ODS Week Niterói.

Pode-se concluir, assim, que a experiência ODS Week foi bem acolhida pelos servidores do município. Com ela, foi possível identificar e localizar os servidores interessados em conhecer e/ou fomentar a cultura da inovação e da cocriação, bem como aprender e/ou aprofundar as novas metodologias ativas e participativas que colocam o usuário dos serviços públicos no centro do desenvolvimento das políticas públicas. Isso faz com que o servidor estabeleça uma nova postura em relação aos serviços prestados, a partir de um novo sentido que enxerga a máquina pública como plataforma para uma causa, um propósito e um legado. Ou seja, a ODS Week permite inspirar os servidores municipais com o espírito do empreendedorismo público, elevando sua autoestima e seu caráter ativo na transformação dos desafios do setor público.

Consideramos, portanto, que a ODS Week representa uma metodologia ágil e de fácil implementação para promover e acelerar a inovação no setor público. Em uma semana, ela permite que seja atingido um grande número de servidores, a partir de diferentes perspectivas, exemplos, pontos de vista, teorias e metodologias, além de funcionar como um espaço de estímulo a novas parcerias e à realização de



mentorias para o desenvolvimento dos projetos mais engajados. Dessa forma, a metodologia ODS Week possui grande capacidade de replicabilidade com parceiros estratégicos interessados no tema da inovação no setor público. Este artigo buscou consolidar a experiência da ODS Week em Niterói, considerando-a como referência para trocas e fluxos numa rede de inovação pública com outros entes federados e organizações da sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 28 de ago. de 2019.

ASSIS, M.; CALIMAN, N. **Desafios da implantação de laboratório de inovação em governo: o caso do estado do espírito santo**. In: Congresso CONSAD de Gestão pública, n. X, Brasília, julho, 2017.

CARVALHO, A. [et al.]. **Escolas de governo e gestão por competências: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília, ENAP, 2009.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**; V.1 São Paulo: Paz e Terra. 1999.

DRUCKER, P. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira. 1993.

GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. In: **Revista Fronteiras**, São Leopoldo, 2005, v. VIII, n. 3, p. 214-222.

LOURENÇO, N. Globalização e glocalização: o difícil diálogo entre o global e o local. In: **Mulemba: Revista Angolana de Ciências Sociais**, vol. 4, n. 8, 2014.

NITERÓI (Município). Decreto Municipal nº 11.632/14 de 08 de maio de 2014. Dispõe sobre a criação do Prêmio de Gestão Pública Municipal de Niterói no âmbito do poder executivo municipal.

NITERÓI (RJ). Edital de Regulamento do Prêmio ODS Week. Nº 002/2019. Disponível em: [http://www.egg.seplag.niteroi.rj.gov.br/images/ods\\_week/Edital002-19.pdf](http://www.egg.seplag.niteroi.rj.gov.br/images/ods_week/Edital002-19.pdf).

TÔNURIST, P.; KATTEL, R.; LEMBER, V. Descobrendo Laboratórios de Inovação no Setor Público. In: CAVALCANTE, P. [et al] (Org.) **Inovação no setor público : teoria, tendências e casos no Brasil**. Brasília, Enap, 2017, pp.179-204.

VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L.; MORAIS, M. C. A. Polissemias do Empreendedorismo no Setor Público. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, Brasil, 13 a 17 de setembro de 2014.